

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA EM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE PRECEPTORIA EM SAUDE NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES – HUPAA.

VALTUIR BARBOSA FELIX

MACEIÓ/ALAGOAS

2020

VALTUIR BARBOSA FELIX

PROPOSTA EM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE PRECEPTORIA EM SAUDE NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES – HUPAA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Goretti Barbosa de Sampaio

MACEIÓ/ALAGOAS

2020

RESUMO

Introdução. O autor apresenta proposta de abordagem multidisciplinar de preceptoria em saúde. **Objetivo.** Implantar um programa de tratamento de disfunção da articulação temporomandibular (DTM) no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA da UFAL. **Metodologia.** Trata-se de um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais.** Com a implantação do plano os alunos serão beneficiados no desenvolvimento de suas competências e habilidades no tratamento de pacientes acometidos por DTM, além de desenvolver competências no campo da pesquisa clínica e desenvolvimento de protocolos que nortearão sua prática clínica. Também a população receberá tratamento gratuito e de qualidade com todas as ações sempre supervisionadas por profissional preceptor habilitado.

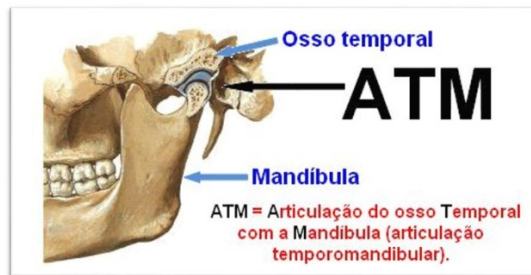
Palavras-chave: Saúde, Preceptoria, ATM

1 INTRODUÇÃO

A missão precípua da Universidade consiste na oferta de ensino das ciências e tecnologias; promoção de pesquisa e na difusão através da extensão dos saberes produzidos. Ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional só estabeleça a obrigatoriedade da conjugação das atividades de ensino, pesquisa e extensão para as universidades, no sistema de ensino superior brasileiro, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é ratificada pela Carta Constitucional de 1988, Art. 207. Esta missão da universidade brasileira, no Estatuto da Universidade Federal de Alagoas, aprovado pela portaria n.4.067/MEC, de 29 de dezembro de 2003, assume o caráter de princípio institucional.

Tomando em consideração o supra referenciado, entende-se que uma proposta de um Plano de Preceptoria de atividades no âmbito do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL) deve ser pautada na tríade: ensino-pesquisa-extensão, associado ao atendimento assistencial a população.

A Articulação temporomandibular (ATM) é uma articulação do tipo sinovial e por isso possui amplos movimentos em torno de um osso fixo que é o osso temporal. É uma estrutura bilateral interligada pela mandíbula e com movimentos próprios para cada lado, porém simultâneos. Através da ATM, que favorece a abertura e fechamento da boca, conseguimos garantir a manutenção da vida constituindo a porta de entrada através da boca do sistema digestório. A figura 1 mostra a ATM, sua localização e seus principais componentes anatômicos.



NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019. 602 p.

A *American Academy of Orofacial Pain (AAOP)* define disfunção temporomandibular (DTM) como um conjunto de condições dolorosas e/ou disfuncionais relacionados aos músculos da mastigação, às articulações temporomandibulares (ATMs) e estruturas associadas (De Leeuw, 2010).

Ao longo do tempo muito tem-se tentado explicar sobre a verdadeira etiologia das DTMs e nas pesquisas observou-se fatores genéticos, o trauma, fatores psicológicos associados ou não a fatores comportamentais, hábitos parafuncionais e até a postura. Porém a literatura conclui unânime na condição multifatorial alegando que a etiologia relacionada com muitos desses fatores ainda é incerta no desenvolvimento das DTMs (Monteiro et al., 2011). Estudos recentes também têm demonstrado que os sintomas de DTM, principalmente a dor, podem promover elevado grau de comprometimento físico e mental, com reflexo negativo sobre a qualidade de vida. Além disso, a literatura tem demonstrado que a gravidade da DTM reflete em maior comprometimento da qualidade de vida relacionada com a saúde oral (Lemos et al., 2015).

O preceptor (especialista) tem o papel de supervisionar diretamente as atividades práticas e teóricas realizadas em serviços de saúde a que ele está vinculado praticadas por residentes e alunos de graduação (MEC, 2012).

Em suas diretrizes o Sistema Único de Saúde garante atendimento integral aos seus usuários, em que para isso há atuação direta de seus recursos humanos e propedêuticos de forma interdisciplinar. Logo, o aprendizado associado ao assistencialismo, se somam e o benefício é mútuo e universal (SILVA, NATAL, 2019).

No HUPAA da UFAL não existe um serviço que trate de pacientes com DTM e isso cria nos alunos do curso de odontologia verdadeira solução de continuidade em seu aprendizado, inclusive muitos alunos, dependendo do período em que estudam, nem se quer fazem parte de nenhum estágio supervisionado do hospital. Pensando nisso, nos referimos a questão norteadora do presente Plano de Preceptoria perguntando: Qual a importância para o

cirurgião-dentista de desenvolver competência no manejo de pacientes com DTM do diagnóstico ao tratamento em um ambiente hospitalar e multidisciplinar?

O curso de Odontologia da UFAL já contempla estágio supervisionado no HUPAA, porém somente para os alunos do nono e décimo período. E por possuir uma estrutura terciária e dispor de todos os recursos propedêuticos necessários ao atendimento a população de pacientes com DTM, além de possuir diversos cursos como: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, terapia ocupacional além da odontologia, se presta a um excelente campo de desenvolvimento no processo de preceptoria em saúde. Com o desenvolvimento de projetos inclusivos a população é beneficiada duas vezes, primeiro no atendimento direto do aluno durante a fase do desenvolvimento da competência e depois através do profissional formado que desenvolveu sua competência no mais alto nível de evidência científica e que disseminará como multiplicador em cada lugar em que atua.

Assim, a proposta de implantação de um programa de tratamento de disfunção da articulação temporomandibular no HUPAA/UFAL supervisionado é viável e necessário, visto que será possível abordar a integralidade do cuidado contribuindo e influenciando a percepção e qualificação dos acadêmicos na formação. Quanto ao manejo de pacientes, o benefício será ainda maior com acompanhamento do doente com DTM do diagnóstico ao tratamento em um ambiente hospitalar e multidisciplinar em que o aluno terá além da sua carga de conhecimento cultural, também daqueles adquiridos nas bancadas da universidade, a possibilidade de através de um programa supervisionado, poder atuar na linha de frente do atendimento utilizando o recurso da supervisão por parte do seu preceptor e do residente sênior. O preceptor por sua vez, será o articulador fomentando o conhecimento teórico ao aluno, planejando as ações na prática clínica diária e nessa perspectiva deverá intervir como elemento catalizador no processo de ensino e aprendizagem de acordo com os objetivos do plano de preceptoria pautado na tríade ensino-pesquisa-extensão.

2 OBJETIVO

O objetivo desse estudo é elaborar um plano de preceptoria em saúde através da implantação de um programa de tratamento de disfunção da articulação temporomandibular supervisionado no hospital universitário da Universidade Federal de Alagoas – HUPAA.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

É um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 Local do estudo / Público-alvo / Equipe executora

O local de estudo será o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH.

O HUPAA localiza-se no município de Maceió, capital litorânea no estado de Alagoas. O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes de Maceió conta com os seguintes leitos de internação:

- 41 leitos na clínica médica (um deles de isolamento);
- 21 leitos de clínica pediátrica;
- 52 leitos na clínica cirúrgica;
- 10 leitos de UTI geral;
- 61 leitos de obstetrícia;
- 24 leitos de enfermaria COVID;
- 14 leitos de UTI COVID;
- 10 leitos de UTI neonatal
- 3 leitos de UTI neonatal canguru
- 6 leitos hospital Dia (Doenças infecciosas)

Com relação aos recursos propedêuticos de imagens o HUPAA conta com os serviços de tomografia, ressonância magnética, cintilografia e RX. Também possui endoscopia, colonoscopia, broncoscopia, exames laboratoriais, dentre outros. O HUPAA possui um centro cirúrgico 24 horas diariamente, funcionando atualmente apenas para urgências e procedimentos oncológicos por possuir um centro de oncologia (CACON), tendo em vista a pandemia pelo COVID-19.

Os atores envolvidos nesse estudo serão:

Público alvo: Os alunos da graduação, a partir do quinto período, da Faculdade de odontologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

Executores: Os Preceptores (Professores) do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, da Disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial.

3.3 Elementos do pp

Os pacientes que serão atendidos no desenvolvimento do nosso programa de preceptoria, serão os pacientes provenientes do CORA (Complexo Regulador Assistencial) de Maceió. Pacientes regulados da contratualização entre o HUPAA e o estado de alagoas e município de Maceió que são normalmente atendidos no HUPAA – Ambulatório II no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Durante o atendimento, sempre que necessário através de pedidos de pareceres (pedidos de consulta) teremos avaliações feitas por equipes multidisciplinares do HUPAA (Otorrinolaringologistas, Psicólogos, Psiquiatras, Neuroclínicos, Clínico geral, Fisioterapeutas e fonoaudiólogos) no contexto do atendimento de pacientes com DTM, que sempre que necessário serão requisitados em pareceres de consulta através do AGHU.

No desenvolvimento do Plano de preceptoria seguiremos o cronograma de execução como proposto abaixo (Quadro 1), tendo como tempo total de execução no desenvolvimento da competência discente 10 meses.

Atividades	2021/ Meses									
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Aulas Teóricas Discursivas (semanal -6ª feira/ Manhã)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimento Ambulatorial (2ª à 5ª - feiras/Manhã)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tratamento clínico e Cirúrgico Ambulatorial (2ª à 5ª - feiras/tarde)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tratamento Cirúrgico – Anestesia Geral 6ª feiras/Tarde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 1: Cronograma de Aplicação do Plano de Preceptoria.

Fonte: Autoral

3.4 Fragilidades e oportunidades

Acreditamos que a fragilidade ainda que explicável neste processo se resume ao período de férias letivas em que os alunos não estarão presentes no ambulatório culminando com a perda da condução de muitos casos que comparecerão ao ambulatório no período de férias já que o ambulatório não deverá sofrer solução de continuidade no atendimento assistencial a população. Neste caso, acreditamos que a documentação de casos mais relevantes e raros suprirá estas dificuldades.

Quanto as oportunidades, o HUPAA por se tratar de um hospital terciário recebe pacientes de praticamente todas as cidades no estado, logo sua casuística é extremamente ampla e diversificada. Assim, a presença do preceptor como elemento impulsionador no ensino aprendizagem criará no aluno muitas possibilidades para a produção científica nos mais diversos âmbitos desde a participação em eventos científicos nacionais e internacionais até publicações científicas de alto peso.

3.5 Processo de avaliação

Utilizaremos um processo de avaliação formativa. Assim, a premissa fundamental neste contexto é considerar o “erro” como etapa do processo; e continuamente desenvolver competências inerentes à formação do aluno através de uma formação rica, criativa, humana, crítica e política. Nessa direção, o Curso de Preceptoría aqui proposto considera a avaliação da aprendizagem, um processo contínuo e articulado de construção do conhecimento na relação estabelecida entre o preceptor e o aluno.

Serão realizadas avaliações contínuas envolvendo, sempre que possível, metodologias ativas como o PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) na intenção de desenvolver habilidades e competências no processo de avaliação formativa durante o atendimento ambulatorial dos pacientes.

Os alunos serão avaliados continuamente durante as semanas levando-se em conta critérios definidos e verificação da frequência, conforme prevê o sistema de gestão acadêmica da UFAL, considerando as especificidades dos Programas de Estágio (PE) da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e de acordo com o Plano de Preceptoría apresentado. Para gerar uma nota parcial e uma nota global, existirão duas oportunidades para realização de avaliações parciais utilizando questionários do tipo TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes) ou questionários com questões objetivas e discursivas, sendo 1ª avaliação parcial e a 2ª avaliação parcial, uma reavaliação e uma avaliação final. O conteúdo dessas avaliações, será o conteúdo das aulas teóricas ministradas durante o período que antecede cada período de avaliação. O cálculo das notas parciais será realizado da seguinte forma: Média Aritmética das Notas mensais (1 a 5), comporão a Nota AB1; e, Média Aritmética das Notas mensais (6 a 10), comporão a Nota AB2. A nota geral do Plano de preceptoría será feita calculando-se a média aritmética entre a AB1 e a AB2. O desempenho acadêmico do ensino e da aprendizagem estará de acordo com as normas vigentes do Regimento Geral da Universidade e com as normas complementares relativas às especificidades do curso de Odontologia definidas no Regimento

Interno e no projeto pedagógico, incluindo a situação do discente que necessitar reavaliar e/ou ir para a prova final.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação do plano de preceptoria os alunos serão beneficiados no desenvolvimento de suas competências e habilidades no tratamento de pacientes acometidos por disfunção da articulação temporomandibular, além de desenvolver competências no campo da pesquisa clínica e desenvolvimento de protocolos que nortearão sua prática clínica.

Espera-se também que a avaliação do aprendizado à partir do erro nesse contexto, considerada como premissa fundamental de habilidades na preceptoria em saúde e utilizada para a discussão de situações de impasse para o residente favorecendo seu aprendizado, possa proporcionar maior significação favorecendo a criação de novas competências.

Também a população receberá tratamento gratuito e de qualidade com todas as ações sempre supervisionadas por profissional preceptor habilitado.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANEGA, A. M. et al. Qual a importância da Odontologia Hospitalar?. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 90, 2012.

DE LEEUW, R. Dor orofacial: guia de avaliação, diagnóstico e tratamento. **São Paulo: Quintessence**, v. 315, 2010.

LEMOS, G. A. et al. Influence of temporomandibular disorder presence and severity on oral health-related quality of life. **Revista Dor**, v. 16, n. 1, p. 10-14, 2015.

MONTEIRO, D. R. et al. Relationship between anxiety and chronic orofacial pain of temporomandibular disorder in a group of university students. **Journal of prosthodontic research**, v. 55, n. 3, p. 154-158, 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de Abril de 2012. **Diário Oficial da União**. 16 Abr 2012; Seção 1, p. 24-5.

SILVA, L. S.; NATAL, S. Residência Multiprofissional em Saúde: análise da implantação de dois programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.